

RELAÇÕES ENTRE MODA E ARTE NOS ANAIS DOS ENCONTROS DA ANPAP¹

RELATIONSHIPS BETWEEN FASHION AND ART IN THE PROCEEDINGS OF ANPAP

Pablo Gobira²
UEMG

Associado/a/e ANPAP: Sim

Paula Magalhães Teixeira³
UEMG

Associado/a/e ANPAP: Não

RESUMO

Este artigo é fruto de pesquisa realizada no Laboratório de Poéticas Fronteiriças (LabFront - UEMG/CNPq). O seu objetivo é contribuir para os estudos da relação entre artes e moda, reconhecendo sua potência discursiva, estética e crítica, mapeando os artigos que exploram essa relação em anais dos encontros anuais da ANPAP. A escolha da ANPAP como locus dos objetos de análise em nossa investigação se justifica em virtude de seu papel central e proeminente na consolidação e na difusão do conhecimento acadêmico no vasto campo das artes. O evento da ANPAP, de onde se produz os volumes de anais a cada edição, é uma grande referência nacional. Com esse estudo, este trabalho apresenta um panorama e categoriza as relações entre arte e moda.

Palavras-Chave: Arte e moda. Vestíveis. ANPAP.

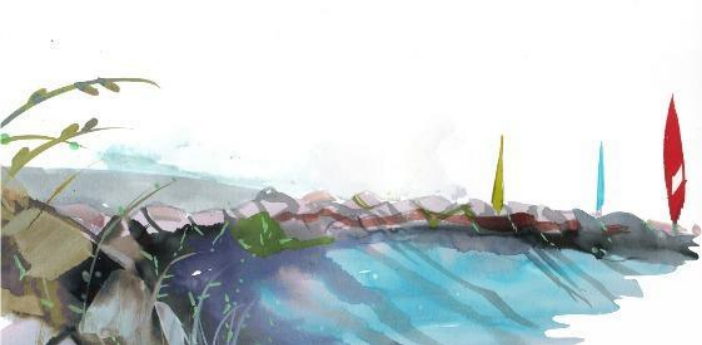
ABSTRACT

This paper is the result of research carried out at the Laboratório de Poéticas Fronteiriças (LabFront - UEMG/CNPq). It aims to contribute to studies of the relationship between the arts and fashion design, recognizing its discursive, aesthetic, and critical power, by mapping the texts that explore this relationship in the proceedings of ANPAP's annual meetings. The choice of ANPAP as the locus of the objects of analysis in our investigation is justified by its central and prominent role in the consolidation and dissemination of academic knowledge in the vast field of the arts. The ANPAP event, from which each edition of the proceedings is produced, is

¹ Professor da Escola Guignard (UEMG), do PPGArtes (UEMG), do PPGACPS (UFMG) e do PPGGOC (UFMG). Pesquisador Produtividade (CNPq). Coordenador do grupo de pesquisa (CNPq) Laboratório de Poéticas Fronteiriças [<http://linktr.ee/labfront>]. <http://lattes.cnpq.br/8243001226255815> <https://orcid.org/0000-0002-3054-2383>

² Graduanda em Design de Moda pela Universidade do Estado de Minas Gerais (Escola de Design - UEMG). Membro do grupo de pesquisa, desenvolvimento e inovação Laboratório de Poéticas Fronteiriças (LabFront/UEMG/CNPq) <http://labfront.com.br>. <http://lattes.cnpq.br/3812788993010708> <https://orcid.org/0009-0000-8593-0562>

³ As reflexões presentes neste artigo são fruto de projeto de pesquisa apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e pela PROPPG/UEMG, aos quais agradecemos.



a major national reference. With this study in mind, this paper presents a panorama and categorizes the relationship between art and fashion design.

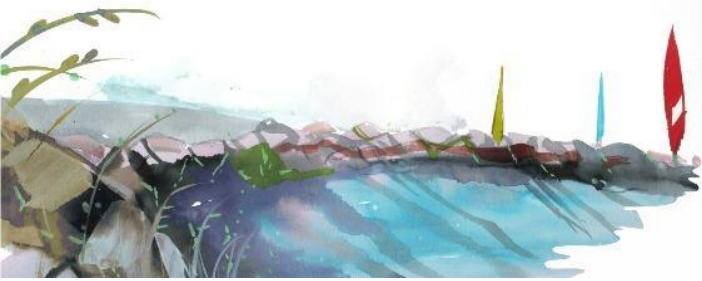
KEYWORDS: *Art and fashion design. Wearables. ANPAP.*

Introdução

O Laboratório de Poéticas Fronteiriças (LabFront - UEMG) é um grupo de pesquisa, desenvolvimento e inovação, com registro no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que se propõe a problematizar as/nas fronteiras. O grupo busca consolidar uma área de pesquisa, produção artística e teórica dos saberes, das linguagens artísticas, do conhecimento científico e tecnológico. Assim, este artigo parte dessa experiência e nos faz debruçar sobre o campo da moda ou design de moda.

A moda, por muito tempo confinada às esferas do consumo, do efêmero e do superficial, tem vivenciado uma notável reconfiguração em sua percepção e relevância, consolidando-se progressivamente como um campo de reflexão e criação de profundo significado no universo de design e também das artes. Distanciando-se de uma mera funcionalidade, como vestuário, ela emerge enquanto uma linguagem intrincada, uma forma simbólica multifacetada e uma prática cultural dinâmica, capaz de articular e expressar identidades complexas, subjetividades em constante formação e as incessantes transformações sociais.

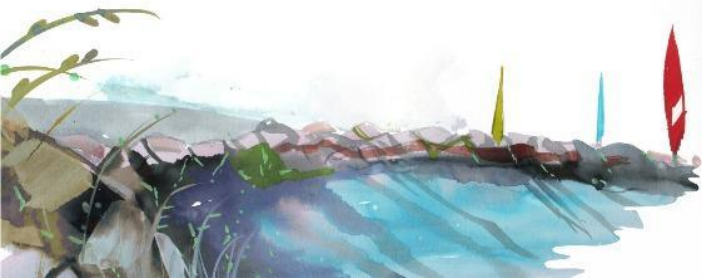
Essa reavaliação paradigmática é substancialmente impulsionada pela crescente abertura do campo artístico para questões que, em outros tempos, eram consideradas periféricas ou marginais, tais como a relação com o corpo, a construção da aparência, a inserção no cotidiano e a valorização da materialidade dos tecidos e dos gestos artesanais. Nesse cenário de ampliação e legitimação, o Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP) se destaca como um dos espaços mais cruciais e influentes, reconhecido como o principal evento acadêmico da área de artes visuais no Brasil. Os encontros da ANPAP são conhecidos por acolher e fomentar debates que transcendem as fronteiras tradicionais das artes visuais.



O presente trabalho dedica-se a apresentar uma investigação sobre a maneira pela qual as intrínsecas e complexas relações entre arte e moda têm sido exploradas e discutidas no contexto dos anais da ANPAP. Para tal compreensão, foi realizada uma análise sistemática de artigos publicados em 14 edições distintas do encontro, cobrindo um período significativo que se estende do 9º ao 33º evento. A pesquisa resultou na identificação de 30 artigos que abordam, seja diretamente ou indiretamente, a presença e o impacto da moda no campo das artes. Esses estudos são fruto da contribuição de diversos autoras e autores, muitos dos quais são figuras proeminentes e de atuação destacada na área, como Miriam da Costa Manso Moreira de Mendonça, Jociele Lampert, Cristian Poletti Mossi e Marilda Oliveira de Oliveira. A notável recorrência de determinados nomes e a persistência de temas consolidados e engajados de pesquisadores dedicados à reflexão sobre a moda, foi compreendida, neste artigo, não apenas como um fenômeno estético, mas também como uma prática crítica, pedagógica e intrinsecamente poética.

Portanto, a escolha da ANPAP como locus dos objetos de análise em nossa investigação, se justifica plenamente em virtude de seu papel central e proeminente na consolidação e na difusão do conhecimento acadêmico no vasto campo das artes brasileiras. O evento da ANPAP, de onde se produz os volumes de anais a cada edição, é uma grande referência nacional. O encontro congrega, anualmente, pesquisadores provenientes de diversas instituições de ensino e pesquisa e de distintas regiões do país, a ANPAP é um espelho fidedigno, refletindo os movimentos intelectuais, os interesses emergentes e as transformações conceituais que permeiam o campo. Ao investigar a presença da moda em seus anais, torna-se possível não apenas discernir o processo de legitimação desse tema no discurso acadêmico da arte, mas identificar as abordagens teóricas mais recorrentes e os caminhos poéticos e pedagógicos que têm sido trilhados pelos estudiosos.

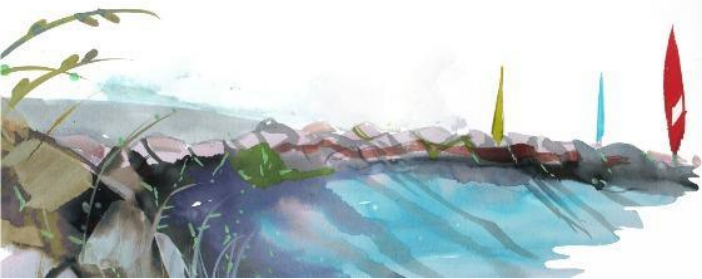
A análise minuciosa dos artigos revelou um dado particularmente importante: os trabalhos que abordam a moda não se concentram em um único comitê temático da ANPAP, mas estão distribuídos por diversas áreas. Essa dispersão é um indicativo robusto e inequívoco de que o interesse pela moda não se restringe a um subgrupo



específico de estudiosos ou a uma vertente isolada da pesquisa em artes. Pelo contrário, manifesta-se de forma transversal, permeando e articulando diferentes enfoques metodológicos e perspectivas conceituais. Os trabalhos examinados abordam a moda sob uma multiplicidade de ângulos, que vão desde a análise histórica da indumentária em obras de arte, explorando sua função representativa e simbólica ao longo do tempo, até a sua utilização em performances contemporâneas, onde o vestuário se torna um elemento ativo e performático. Incluem-se também experimentações tecnológicas com vestíveis, que borram as fronteiras entre moda, design e tecnologia; assim como vemos a moda como uma linguagem de resistência cultural, capaz de subverter normas e expressar identidades dissidentes.

Entre os conceitos mais recorrentes e estruturantes identificados nos artigos analisados, destaca-se a compreensão da moda como linguagem simbólica, um sistema de signos visuais e culturais que transcende a funcionalidade e comunica pertencimentos, crenças, resistências e afetos. Outro conceito chave é o da moda como prática artística expandida, uma noção que se manifesta em ações que incorporam vestuários, tecidos ou técnicas têxteis em performances, instalações e poéticas visuais, desmistificando a ideia de que a moda é apenas um acessório da arte. A moda é frequentemente discutida como instrumento pedagógico, especialmente no ensino das artes visuais, por sua capacidade intrínseca de ativar temas ligados ao cotidiano, à cultura visual e às estéticas emergentes, tornando o aprendizado mais relevante e contextualizado. Ganha destaque o conceito de moda como “tecnologia sensível”, presente em artigos que exploram sua relação com os vestíveis, o design digital e a cibernética, evidenciando como a inovação tecnológica se entrelaça com a expressão estética e a experiência humana.

Portanto, é inegável que a moda tem se consolidado como um campo fértil de reflexão crítica e produção estética no interior das artes visuais. É possível observar que a moda vem sendo discutida sob múltiplos e complexos enfoques - históricos, simbólicos, pedagógicos, performáticos e tecnológicos - revelando-se como uma linguagem artística autônoma e, simultaneamente, como uma prática social intrínseca e um meio potente. A análise sistemática dessa produção acadêmica permite mapear



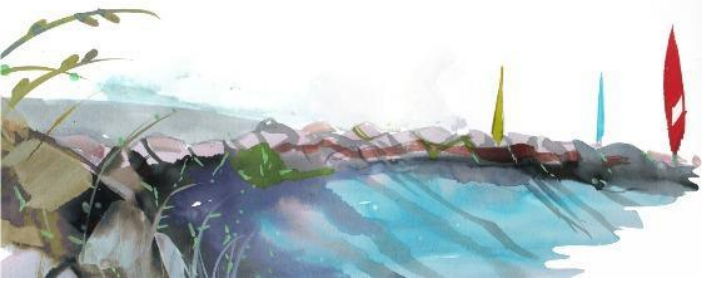
os conceitos centrais que sustentam as articulações entre moda e arte, assim como evidencia a relevância crescente da moda como uma ferramenta crítica e poética indispensável no debate contemporâneo das artes plásticas.

São essas descobertas dos autores que nos trouxeram a este trabalho. O estudo aprofundado realizado permitiu aprofundar nessas questões tal como será visto neste artigo. Assim, este trabalho busca contribuir para os estudos da relação entre a moda e as artes, reconhecendo sua potência discursiva, estética e crítica. Ao mapear e sistematizar a produção acadêmica sobre o tema nos anais da ANPAP, pretende-se oferecer um panorama analítico abrangente, mas profundo, que permita uma compreensão das múltiplas e dinâmicas relações entre arte e moda. Almeja-se estimular novas investigações e práticas interdisciplinares que continuem a expandir as fronteiras do conhecimento. A finalidade é iluminar as articulações possíveis entre moda, arte e cultura no contexto acadêmico brasileiro, por meio da análise de uma coletânea representativa e expressiva de produções teóricas. Ao fazer isso, o objetivo é ampliar a visão sobre o campo das artes, trazendo à tona discussões urgentes e pertinentes sobre o corpo, a subjetividade, a visualidade, a memória e a tecnologia - dimensões nas quais a moda atua de maneira singular.

Para alcançar o nosso objetivo, este trabalho está dividido em duas seções, além desta introdução e das considerações finais. A primeira seção trata das relações entre arte e moda. A segunda apresenta e analisa como a moda tem estado presente nos encontros da ANPAP. Esse estudo será baseado nos volumes de anais dos eventos organizados pela associação e que estão disponíveis em seu acervo digital do website.

Relações entre arte e moda

A relação entre arte e moda exige um estudo vasto que não temos condições de apresentar satisfatoriamente neste trabalho. O que tentaremos é mostrar como essa relação se manifesta em múltiplas dimensões históricas e conceituais. Embora a moda tenha sido frequentemente relegada ao domínio do efêmero e do utilitário, sua intrínseca capacidade de expressão visual e simbólica a posiciona como uma linguagem estética de grande relevância. Ambas as disciplinas compartilham um



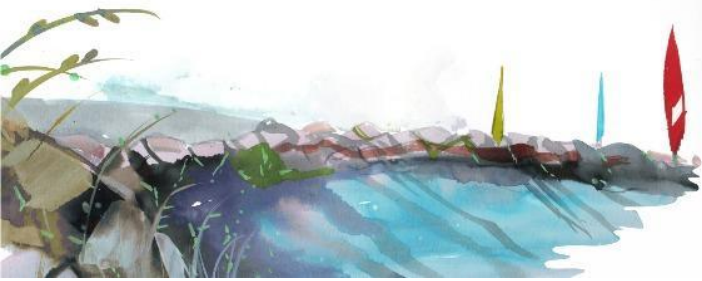
profundo interesse pelo corpo, pela temporalidade e pela cultura, imbricando-se em um processo contínuo de criação. Conforme Steele (2008, p. 23) pontua, “a moda pode não ser arte, mas é certamente um campo de intensas experiências estéticas” evidenciando a fluidez das fronteiras que as separam.

Desde a antiguidade clássica, a indumentária tem um significativo valor simbólico e estético. O peplo grego e a toga romana não apenas denotavam posição social, mas eram apreciados pela sua harmonia com o corpo e a natureza. A precisão com que escultores gregos representavam as dobras e a fluidez dos tecidos revela uma atenção que transcende a mera funcionalidade, elevando o vestuário a um componente da linguagem artística. Segundo Dias (2021, p. 4), “a moda, mesmo em sua concepção mais primitiva, já demonstrava sua potência visual, configurando-se como uma forma de expressão de valores sociais, culturais e espirituais”.

Durante o Renascimento, a valorização do traje se intensificou. Artistas como Sandro Botticelli e Leonardo da Vinci retratavam as vestimentas com detalhes, sublinhando seu caráter simbólico. As roupas não eram apenas registros visuais da nobreza, mas instrumentos na construção da identidade dos retratos. O retrato renascentista ilustra como arte e moda se entrelaçaram no jogo de representação, status e poder.

Nos séculos XVII e XVIII, o Barroco e Rococó consolidaram a teatralidade e o luxo tanto na arte quanto na moda. A corte de Luís XVI utilizava o vestuário como uma forma de controle político, estético e simbólico. Retratos como os de Maria Antonieta atestam a aliança entre moda, poder e arte, em que o corpo vestido se tornava um palco de signos. Conforme Silva (2012, p. 79) analisa, “a moda torna-se parte integrante da imagem artística compondo com cenário e os gestos uma narrativa visual que excede o mero retrato”.

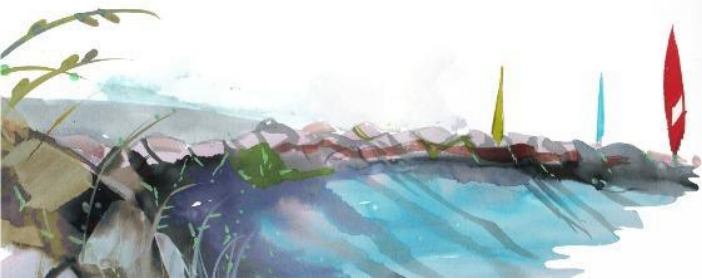
Com a modernidade e o advento de uma burguesia pós-industrial no século XIX, a moda profissionalizou-se, destacando-se a alta costura de Charles Worth. Simultaneamente, a arte passou a registrar não apenas a elite, mas também os sujeitos urbanos e anônimos, marcando a emergência da vida moderna. Impressionistas como Edgar Degas e Édouard Manet incluíram o vestuário como um



elemento narrativo central em suas cenas urbanas. O traje deixou de ser apenas um símbolo aristocrático para se tornar parte da experiência cotidiana. Steele (2008, p. 37) observa que, nesse período, “o vestuário adquire nova visibilidade como signo social, sendo explorado pela arte não apenas como ornamento, mas como índice de transformação histórica e subjetiva”.

No século XX, com as vanguardas artísticas e os novos paradigmas da produção e do consumo, a moda e a arte estreitaram suas relações de maneira mais explícita e colaborativa. O movimento surrealista exerceu influência direta sobre a estilista Elsa Schiaparelli, cuja colaboração com Salvador Dalí, iniciada em 1936, resultou em algumas das criações mais emblemáticas do período, como o vestido de noite com estampa de lagosta, o chapéu-sapato e o *tailleur* desenvolvidos em 1937 (Martín, 1987, p. 82). Essas criações transcendem os limites da moda utilitária, aproximando-se da arte conceitual e da crítica social. A Pop Art, assim como o Surrealismo, contribuiu para a diluição das fronteiras entre arte, moda e cultura de massa. Andy Warhol, com suas serigrafias e interesse por ícones da moda, influenciou designers a conceber o vestuário como um meio de comunicação visual. Jean-Charles de Castelbajac, por exemplo, criou peças com estampas de cartoons e referências diretas à cultura pop, explorando a moda como arte gráfica e midiática. Já Alexander McQueen e John Galiano, a partir dos anos 1990, levaram essa conexão ao auge, transformando desfiles em espetáculos performáticos e conceituais. Para Magalhães (2015, p. 56), esses criadores “não apenas vestem o corpo, mas o narram, o dramatizam, desafiando os limites da estética e do mercado”. A moda, nesse contexto, afirmou-se como performance, instalação e comentário crítico sobre a própria cultura.

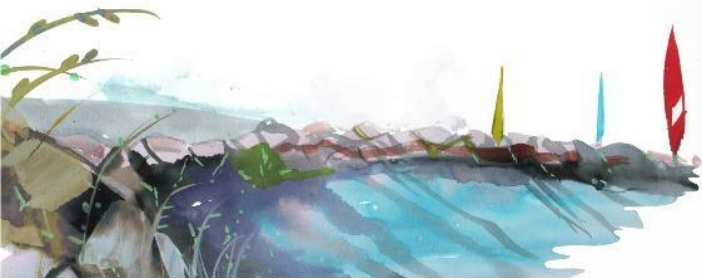
No século XXI, a moda conquista cada vez mais espaço em museus e no circuito artístico. Exposições como “Alexander McQueen: Savage Beauty” (MET, 2011) e “Heavenly Bodies: Fashion and the Catholic Imagination” (MET, 2018) desafiaram as fronteiras entre curadoria de arte e de moda. Para Steele (2008, p. 43), “quando a moda entra nos museus, ela não apenas ganha legitimidade, mas questiona o que consideramos digno de ser preservado como patrimônio artístico”. Além disso, os avanços tecnológicos e as experiências imersivas, como a moda digital, os NFTs



vestíveis e desfiles em realidade aumentada, projetam a moda para o território da arte contemporânea. Designers exploram o corpo como interface, o tecido como código visual e o desfile como acontecimento sensorial. Os organizadores da coletânea Diálogos entre moda, arte e cultura (2020, p. 12) ressaltam que “a moda e arte não é apenas reflexo, mas também agente de mudança cultural, articulando visualidade, subjetividade e política de forma complexa e dinâmica”. A análise da relação entre moda e arte, de uma perspectiva histórica, revela que não se trata de dois campos distantes ou opostos, mas de territórios que constantemente se cruzam e se transformam mutuamente. Ambas compartilham preocupações com a forma/conteúdo, o corpo, a narrativa e a crítica social, construindo mundos por meio da imagem, da matéria e do gesto.

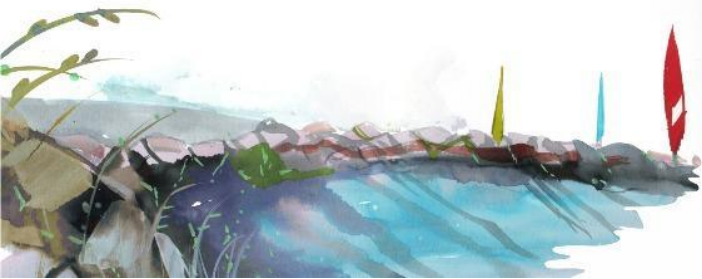
A história da moda no Brasil, assim como da arte, reflete os embates, tensões e contradições que permeiam a construção do país. Desde o período colonial até a contemporaneidade, moda e arte constituíram linguagens que, mais do que expressões estéticas, são modos de narrar e disputar a história, o poder e os pertencimentos simbólicos.

No período colonial, a moda brasileira foi marcada pela imposição de valores europeus. As vestimentas não serviam apenas para cobrir o corpo, mas para hierarquizá-lo e discipliná-lo. Conforme Alliny Maia (2023, p. 3) destaca, o estudo da indumentária nesse contexto “pode revelar como corpos foram violentamente submetidos a dispositivos de poder, mas também como resistiram a eles”. A moda era uma extensão do projeto colonial, controlando a aparência dos corpos negros e indígenas e silenciando suas formas de vestir e impor presença. Paralelamente, a arte colonial respondia a esse modelo europeu, sendo majoritariamente religiosa e controlada pelas ordens católicas. No entanto, Conforme destaca Schwarcz (2000, p. 45), o Barroco mineiro revela uma articulação entre técnicas artísticas europeias e subjetividades locais, o que se manifesta também nas práticas culturais e modos de vestir que escapavam ao modelo hegemônico, sobretudo entre as populações afrodescendentes. Com a chegada da corte portuguesa ao Brasil, em 1808, inaugurou-se uma nova etapa para a cultura visual e material brasileira. A criação da Academia



Imperial de Belas Artes e a urbanização do Rio de Janeiro abriram caminho para o desenvolvimento de uma elite que via na arte e na moda instrumentos de civilização e distinção. Gilda de Mello e Souza (1987), em sua obra *O espírito das roupas*, analisa como o vestuário do século XIX no Brasil traduzia uma ambição de “ser moderno”, ainda que esse modernismo fosse um reflexo da Europa. As vestes femininas, em particular, tornaram-se um campo simbólico de controle moral e afirmação social. As mulheres das elites adotavam os modelos parisienses, com seus espartilhos, saias volumosas e tecidos importados. Conforme Schwarcz (1993, p. 57), os artistas da Missão Artística Francesa representavam a elite brasileira em retratos que reforçaram os códigos visuais da civilidade e da ordem, articulando-se com processos de construção de um imaginário nacional associado à branquitude e à ideia de “sofisticação europeia”. Da mesma forma, Silva (2018, p. 22) destaca que moda e arte se coadunam nesse contexto para consolidar padrões hegemônicos de identidade. Contudo, nem todos os corpos se encaixavam nesse molde. As roupas usadas pelas camadas populares e pelos escravizados, muitas vezes registradas nas litografias de Debret ou nos relatos de viajantes, mostram outras dinâmicas, mais híbridas e subversivas, que há décadas ganham destaque nas leituras culturais e decoloniais da história da moda brasileira e latinoamericana.

Já no século XX, o surgimento de ações culturais modernistas busca reinventar a brasilidade. O Modernismo, com destaque para a Semana de Arte Moderna de 1922, propôs novas formas de pensar o país e sua cultura. A moda, embora ainda periférica nos discursos intelectuais da época, aparecia nos figurinos de espetáculos e nas pinturas de artistas como Di Cavalcanti, que representa os tipos populares e suas vestes urbanas como parte da paisagem moderna brasileira. Nos anos 1960 e 1970, a relação entre moda e arte se intensificou significativamente, especialmente com o movimento tropicalista e a contracultura, que “romperam com o formalismo europeu tradicional, incorporando uma postura crítica e inventiva” (FERREIRA, 2015, p. 134). A estética tropicalista, presente não apenas na música e nas artes visuais, mas também no vestuário, contribuiu para a construção de uma identidade cultural brasileira que desafiou as normas hegemônicas e ressignificou símbolos locais e globais (SILVA, 2017, p. 89). A cantora Gal Costa e o artista Hélio Oiticica são ícones



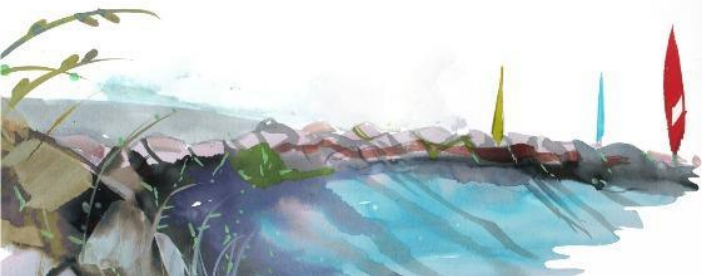
desse momento, em que o corpo vestido era um corpo político e performativo. Como lembra Bueno (2009, p. 17), "a moda e a arte, nesse período, passaram a compartilhar não só recursos visuais, mas estratégias de subversão".

Nos anos 2000 em diante, a moda brasileira começou a ganhar maior reconhecimento como campo cultural legítimo, articulando-se cada vez mais com a arte contemporânea. Exposições como as do estilista Ronaldo Fraga em museus de arte, e os desfiles-conceito que exploram temas sociais (como os trabalhos da marca LAB, de Emicida), revelam como a moda atua como narrativa visual e crítica da realidade brasileira. Curadorias recentes buscaram valorizar produções periféricas, indígenas, negras e LGBTQIAPN+, deslocando a história da moda dos salões da elite para os corpos dissidentes. Conforme Maia (2023, p. 8) analisa, essa reconfiguração da moda no Brasil exige "uma escuta atenta dos modos de vestir de sujeitos subalternos, que historicamente foram excluídos dos discursos oficiais". A arte contemporânea, por sua vez, também atuou incorporando tecidos, roupas, figurinos e práticas do vestir como dispositivos poéticos.

A história da arte e da moda no Brasil é marcada por atravessamentos coloniais, tentativas de normatização cultural e, ao mesmo tempo, por gestos de invenção, resistência e reencantamento da visualidade. Mais do que registros do gosto de uma época, moda e arte são dispositivos que constroem imaginários, ativam memórias e produzem subjetividades. Entender essa história não é apenas reconhecer o passado, mas abrir espaço para novos modos de imaginar o futuro.

A moda na ANPAP

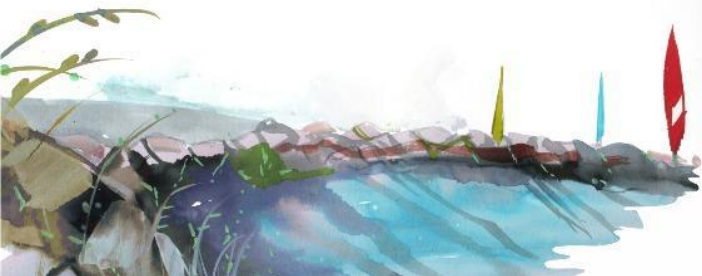
Para a realização deste artigo, a nossa pesquisa abordou **23** volumes de anais dos encontros da ANPAP, de um total de **32** volumes disponíveis no site da ANPAP até 2023. Consideramos que cada edição publicou um volume com os textos apresentados, mas foram encontrados apenas os **23** que pesquisamos. Neles foram encontrados **30** artigos. Para encontrar esses 30 artigos, fizemos uma busca dos termos "moda", "vestuário", "indumentária", "tecido", "têxtil", "costura", "roupa", "bordado", "fashion", "cibernético". Ao verificarmos que **30** artigos realmente



abordavam as relações entre arte e moda, consolidamos o nosso corpus de análise para esses 30 textos como se verá no quadro a seguir:

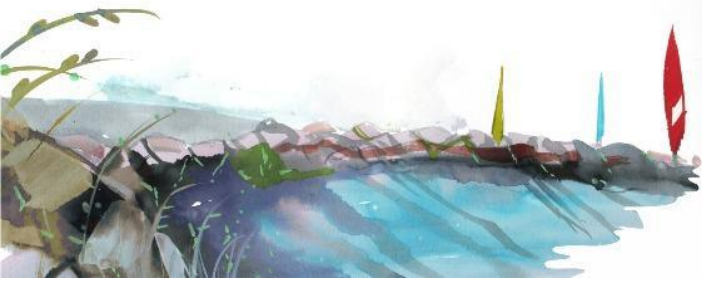
Tabela 1.

AUTORES	ANO DA EDIÇÃO DO ENCONTRO
Ana Claudia de Oliveira.	1997
Míriam da Costa Manso Moreira de Mendonça.	1999; 2006; 2008; 2009; 2012
Suzana Avelar.	2004
Agda Regina de Carvalho	2006
Jociele Lampert	2006; 2008
Winnie Batian	2008
Juscelina Bárbara Anjos Matos	2008
Cristian Poletti Mossi	2008; 2009
Marilda Oliveira de Oliveira	2008; 2009
Lívia Marques Carvalho	2008
Liana Chaves	2008
Lavínnia Gomes Seabra	2009
Tânia Maria Crivilin	2009
Lorena Pompei Abdala	2009
Maristela Novaes	2009
Irene Tourinho	2009
Rita Andrade	2009
Cristina de Oliveira Caetano	2010
Vera Beatriz Siqueira	2010
João Cirilo	2010
Fuviane Galdino Moreira	2014
Joana Bosak	2015



Paula Rodrigues Correia	2019
Mara Rúbia Sant'Anna	2019
Tatiane Rebelatto	2019
Joedy Luciana Barros Marins Bamonte	2020
Edmarcia Regina Tinta	2020
Vinicius Souza de Azevedo	2021
Paulo César Marques Holanda	2021
Joanna Brolhani	2021
Amanda Cristina Alves Cordeiro	2021
Cláudia Valéria Amorim	2021
Karine Cássia de Melo Carvalho	2021
Maria Cláudia Orlando Magnani	2021
Alanys Maria Araújo de Paula	2022
Luciana Borre Nunes	2022
Tainá Manegazzo	2022
Ana Lúcia Beck	2022; 2024
Adriana Maria Motta de Siqueira	2024
Thayna Alves Morais	2024
Nuára da Frota Visintin	2024
Emerson Dionisio de Oliveira	2024
Paulo César Marques Holanda	2024
Italo de Barros Gonçalves	2024
Pablo Gobira	2024
Priscila Resende Portugal	2024
Isabela Cesário	2024

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de pesquisa realizada nos volumes de anais dos Encontros da ANPAP entre o ano de 1997 e o ano de 2024.



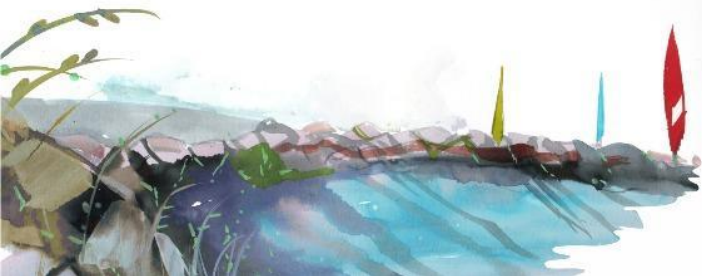
A partir da análise do corpus foi possível identificar seis grandes grupos temáticos que organizam as abordagens recorrentes sobre moda: 1) História da Moda e da Arte; 2) Vestuário como Linguagem Simbólica e Prática de Subjetivação.; 3) Moda nas Práticas Artísticas Contemporâneas; 4) Práticas Artesanais e dos Processos Têxteis, como o bordado, o drapeado e a costura; 5) Moda e Educação em Artes; 6) Moda, Tecnologia e Cultura Visual Contemporânea.

O primeiro grupo trata da **história da moda e da arte**, com investigações sobre a presença e função da indumentária ao longo dos tempos, especialmente em obras de arte. A moda aparece aqui como elemento de construção simbólica e como marcador de época, sendo capaz de representar dignidades, papéis sociais e valores culturais, como se observa em estudos sobre trajes retratados na pintura de Almeida Júnior ou nas esculturas religiosas barrocas.

O segundo grupo reúne pesquisas que consideram o **vestuário como linguagem simbólica e prática de subjetivação**. Nesses estudos, as roupas são interpretadas como signos culturais que expressam pertencimentos, crenças, resistências e individualidades. O corpo vestido é visto como suporte semiótico, capaz de visibilizar ou ocultar identidades, operar discursos políticos e afirmar modos de existir no mundo.

O terceiro grupo contempla os artigos que discutem a moda nas práticas artísticas contemporâneas, especialmente no campo da performance, da instalação e das poéticas têxteis. A roupa, neste caso, é suporte material e conceitual das obras, sendo usada para provocar, narrar, criticar ou expandir o corpo artístico. Os desfiles-performances de Alexander McQueen, por exemplo, são analisados como experiências limítrofes entre arte e moda, questionando convenções estéticas e sociais.

Um quarto grupo trata das **práticas artesanais e dos processos têxteis, como o bordado, o drapeado e a costura**. Esses fazeres são valorizados como forma de conhecimento, expressão e resistência, aproximando o gesto manual da poética contemporânea. Tais práticas aparecem associadas à memória, à subjetividade e à



educação, em especial quando mobilizadas por artistas-docentes em projetos formativos.

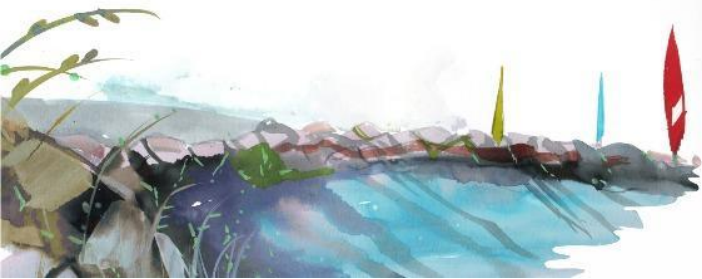
O quinto grupo é formado por estudos que relacionam **moda e educação em artes**. A moda surge aqui como ferramenta didática e linguagem crítica, com potencial para abordar questões como corpo, visualidade, consumo e padrões sociais em contextos escolares e universitários. Ao ser incluída nos currículos, a moda amplia as possibilidades pedagógicas e estimula a reflexão sobre estética e cidadania.

Destaca-se o sexto grupo com pesquisas que articulam **moda, tecnologia e cultura visual contemporânea**. Nesses artigos, a roupa é entendida como interface sensível, conectada às transformações tecnológicas e imagéticas da atualidade. São abordadas questões como o design digital de vestíveis, a moda como mídia visual e a experimentação entre arte, ciência e tecnologia.

A análise dos artigos publicados em anais da ANPAP permite concluir que a moda, quando integrada ao campo das artes, não se restringe a um objeto ornamental ou ilustrativo, mas constitui um dispositivo estético, crítico e epistemológico. Sua presença em 14 edições e em 30 artigos do evento reafirma sua legitimidade como campo de estudo e criação, demonstrando sua potência para provocar deslocamentos no pensamento artístico, repensar o corpo e suas visualidades, e produzir novas formas de ensino, crítica e poética.

A partir da leitura atenta dos artigos apresentados nas edições do Encontro da ANPAP foi possível identificar uma série de questões críticas e conceituais que estruturam os modos pelos quais a moda é abordada como campo de reflexão nas artes visuais. Essas questões se desdobram em torno de eixos recorrentes que apontam para a moda como: linguagem simbólica; instrumento de expressão cultural; ferramenta educativa; e prática estética contemporânea.

A primeira questão diz respeito à moda como linguagem artística. Diversos trabalhos defendem que o vestuário, ao ultrapassar a função utilitária e funcional, pode ser compreendido como uma forma de arte, carregada de simbolismos e significados. Os artigos de Miriam da Costa Manso Moreira de Mendonça (2012), por exemplo,



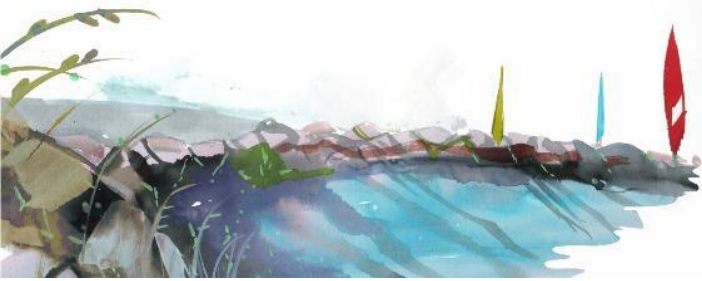
problematizam o vestuário como forma de comunicação estética e simbólica, que expressa sentimentos, status, desejos e normas sociais. Essa perspectiva atribui ao vestir uma função discursiva e crítica, aproximando-o das linguagens visuais tradicionais.

Outra questão fundamental presente nos textos é a da moda como meio de construção de identidade e subjetividade. O corpo vestido é frequentemente analisado como espaço simbólico e político, onde se expressam resistências, pertencimentos e posicionamentos. O trabalho de Cristian Poletti Mossi e Marilda Oliveira (2008) enfatiza, por exemplo, como a roupa pode (re)significar o corpo, ora escondendo, ora revelando, e como essas operações visuais atuam na conformação de subjetividades contemporâneas. A roupa, nesse sentido, é tratada como interface entre o sujeito e o mundo.

A relação entre moda e arte contemporânea, especialmente por meio de práticas performáticas, também é um ponto recorrente. Em textos como o de Winnie Bastian (2008) sobre Alexander McQueen, a moda é explorada como ação artística efêmera, que borra as fronteiras entre desfile, espetáculo e instalação. Nesse contexto, a moda deixa de ser apenas um objeto representado na arte e passa a ser meio de criação artística, tensionando os limites da arte performativa, do corpo em cena e da teatralidade na estética da moda.

A educação em artes visuais aparece como um campo fértil de articulação entre moda e arte. Vários artigos, como os de Jociele Lampert (2006), defendem a inclusão da moda como ferramenta didática, considerando-a um recurso crítico capaz de estimular a reflexão sobre o corpo, a aparência, o consumo e a identidade no processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem aponta para a moda como mediadora de experiências pedagógicas sensíveis e conectadas às realidades culturais dos alunos.

Outros trabalhos discutem a moda a partir de técnicas e processos artesanais, como costura, bordado, tingimento e modelagem, valorizando o fazer manual como prática estética, sensível e crítica. O uso de bordados como forma de inscrição da memória, da afecção e da subjetividade é evidenciado, por exemplo, nos estudos (MACEDO,



2019; LOUREIRO; AMORIM, 2021) sobre as obras de Bispo do Rosário e Hilal Sami Hilal. A moda é pensada em sua dimensão tátil e temporal, resgatando práticas ancestrais e saberes populares que dialogam com os debates sobre patrimônio, gênero e produção coletiva.

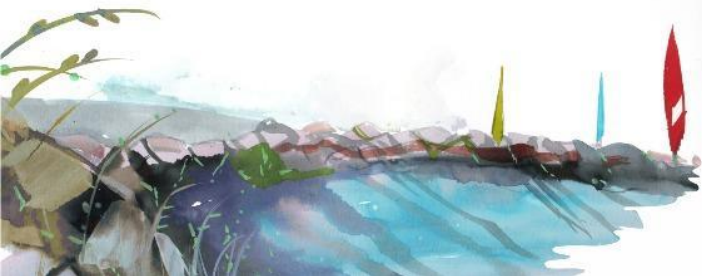
Ainda, surgem questões relacionadas à tecnologia e cultura visual, especialmente nos artigos que tratam da moda digital, dos wearables (tecnologia vestível) e da estética da imagem de moda na contemporaneidade. O artigo de Lavínnia Seabra (2021), por exemplo, aborda como a roupa pode gerar códigos visuais e simbólicos que, ao serem mediados por dispositivos digitais, adquirem novos significados e expandem as possibilidades da criação artística.

Ainda, há artigos que abordam a moda como expressão de pertencimento étnico e resistência cultural, como no texto de Paulo César Marques Holanda (2021) sobre os trajes das primeiras indígenas vacinadas contra a COVID-19. A escolha de vestes tradicionais, mesmo em contextos urbanos e midiáticos, é compreendida como afirmação identitária e resistência simbólica, trazendo à tona questões sobre representatividade, política do corpo e visibilidade dos povos originários.

Portanto, os artigos analisados revelam uma abordagem crítica e multifacetada da arte em relação com a moda. As questões tratadas nos textos reforçam a ideia de que a moda, no campo das artes, não é um fenômeno superficial ou meramente estético, mas uma prática complexa que articula discurso, visualidade, política e sensibilidade.

Assim, a moda, em sua relação com a arte, tem se afirmado de maneira progressiva e significativa, como um campo de reflexão e criação dentro do universo das artes. Essa constatação se evidencia quando analisamos sua presença nas edições do Encontro Nacional da ANPAP. A partir de uma pesquisa bibliográfica nos anais do 9º até o 33º anais do evento, identificou-se que a temática da moda esteve presente em 14 edições distintas, o que revela que as relações entre arte e moda merecem mais atenção e, portanto, mais recepção crítica.

A inserção da moda no debate acadêmico das artes representa uma abertura do campo para temas historicamente considerados periféricos. Os artigos analisados



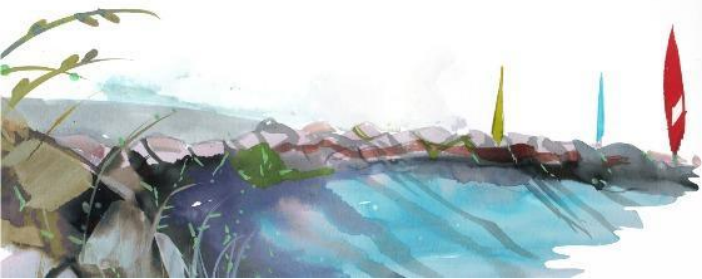
abordam a moda em diversas de suas facetas. Essa variedade de trabalhos demonstra que, para os autores elencados, a moda ultrapassa o campo do vestuário, da produção e do consumo, articulando-se como prática social sensível que envolve o corpo, memória, espaço urbano, subjetividade e tempo.

Além disso, os trabalhos encontrados estão distribuídos por comitês variados da ANPAP, como História, Teoria e Crítica da Arte; Poéticas Artísticas; Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais; e Patrimônio. Não há um grupo específico de pesquisadores, mas atravessa distintas abordagens e perspectivas dentro das artes. A diversidade também se reflete nos enfoques adotados: há desde estudos sobre indumentária em obras históricas até pesquisas sobre moda performática contemporânea, vestíveis tecnológicos, cultura visual, práticas artesanais e processos educativos.

Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo principal apresentar nossa investigação sobre: de que maneira as relações entre arte e moda vêm sendo exploradas, debatidas e legitimadas no contexto dos anais da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP). Para tal, foi empreendida uma análise sistemática e aprofundada de um conjunto documental composto por artigos publicados em 14 edições distintas do evento, cobrindo um período significativo que se estende do 9º ao 33º Encontro. Ao longo deste artigo, foi possível constatar que o objetivo proposto foi alcançado, e os resultados obtidos fornecem um panorama robusto, detalhado e multifacetado da inserção e da crescente consolidação da relação entre arte e moda. A identificação e categorização dos 30 artigos que abordam direta ou indiretamente a presença da moda no campo das artes, produzidos por um expressivo número de autores (mais de 40 autores e autoras de destaque no cenário acadêmico) demonstram não apenas a crescente legitimação do tema, mas o aprofundamento teórico e a diversificação das abordagens metodológicas que o permeiam.

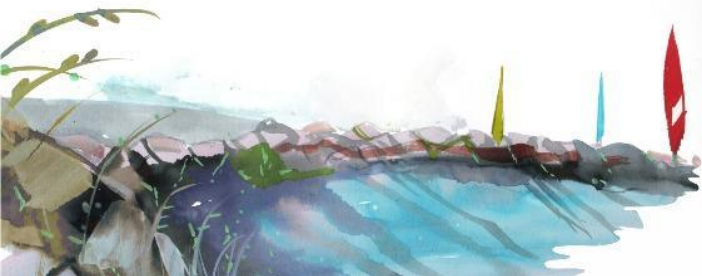
A análise pormenorizada do corpus documental revelou um aspecto crucial: as pesquisas das relações entre arte e moda não se restringem a um subgrupo isolado



de estudos ou a uma abordagem monolítica e superficial, mas se manifesta de forma intrinsecamente transversal, permeando e enriquecendo diversos comitês temáticos da ANPAP. Essa dispersão é um forte indicativo de que o interesse pela moda transcende as fronteiras disciplinares das artes visuais, articulando uma multiplicidade de enfoques metodológicos e perspectivas conceituais.

A organização desses trabalhos em seis grandes grupos temáticos evidencia a riqueza, a complexidade e a abrangência das abordagens acadêmicas sobre o tema. Conceitos como “linguagem simbólica”, que desvela a capacidade da roupa de comunicar significados profundos e complexos; “prática artística expandida”, que reconhece a moda como um meio de criação em si, desafiando categorizações rígidas; “instrumento pedagógico”, que a posiciona como um recurso valioso e engajador no ensino e aprendizagem das artes; e “tecnologia sensível”, que explora sua interface com a inovação e a experiência humana, foram identificados como pilares conceituais fundamentais para a compreensão da relação entre arte e moda como o gerador de um campo de investigação autônomo, dinâmico e de relevância para as artes visuais contemporâneas.

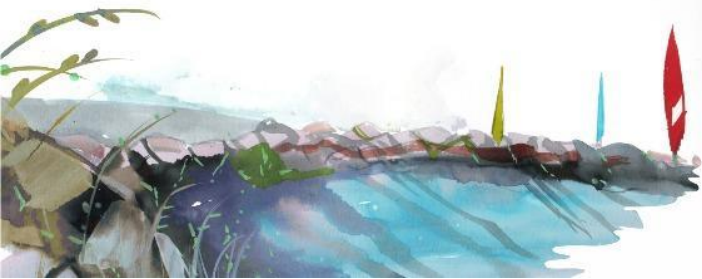
Os desdobramentos da pesquisa abrem caminhos promissores e apontam para a necessidade contínua e urgente de aprofundar o diálogo interdisciplinar entre arte e moda. Sugere-se que futuras investigações explorem com maior detalhe as implicações das novas tecnologias no vestir e na criação artística, como a emergência da moda digital, os vestíveis (wearables) e as experiências imersivas que abrem caminhos para experimentações estéticas e conceituais sem precedentes, desafiando as noções tradicionais de corpo, matéria e autoria. Além disso, é crucial intensificar as discussões sobre a moda como expressão de pertencimento étnico e resistência cultural. Isso implica em valorizar as narrativas, as estéticas e as práticas de vestir corpos dissidentes e historicamente marginalizados, que utilizam a moda como uma forma potente de afirmação identitária, de resistência simbólica e de subversão de discursos hegemônicos. A inclusão dessas perspectivas no currículo das artes é fundamental para uma formação mais crítica, contextualizada, inclusiva e representativa da diversidade cultural e social.



Em síntese, este trabalho reforça de maneira contundente a ideia de que a moda, quando integrada ao campo das artes, transcende sua dimensão ornamental ou ilustrativa. Pelo contrário, constitui-se como um dispositivo estético, crítico e epistemológico de grande potência, capaz de gerar conhecimento, de provocar reflexão e de abrir novas avenidas para a expressão. Sua presença consolidada e multifacetada nos anais da ANPAP, evidenciada pela análise de um número significativo de artigos ao longo de diversas edições, reafirma sua legitimidade inquestionável como campo de estudo e criação. Essa legitimação demonstra sua capacidade intrínseca de provocar deslocamentos no pensamento e prática artística.

Referências

- ABDALA, Lorena Pompei; MOREIRA DE MENDONÇA, Míriam da Costa Manso. Práticas de si: moda como representação simbólica. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 18., 2009, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: ANPAP, 2009. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- AVELAR, Suzana. Arte e moda: das vanguardas do início do século XX aos Wearable Computers. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 13., 2004, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: ANPAP, 2004. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- AZEVEDO, Vinicius Souza de. Roda de bordar – atenção distendida e formação docente. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 30., 2021, Online. Anais [...]. [S.l.]: ANPAP, 2021. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- BASTIAN, Winnie. Subvertendo a tradição: moda e arte na produção de Alexander McQUEEN. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 17., 2008, Brasília. Anais [...]. Brasília: ANPAP, 2008. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- BOSAK, Joana. Vestir o tempo, habitar o mundo: as roupas e a escrita da história da arte. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 24., 2015, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: ANPAP, 2015. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- BROLHANI, Joanna. Arte asiática no Brasil: levantamento quantitativo de têxteis na coleção asiática do museu Oscar Niemeyer. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 30., 2021, Online. Anais [...]. [S.l.]: ANPAP, 2021. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- BUENO, Ana Paula. Moda e arte: estratégias de subversão no século XX. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- CABRAL, Alliny Maia Siqueira de Carvalho. Indumentária e visualidade: modos de vestir de mulheres Kalunga sob uma perspectiva histórica (séculos XIX e XXI). 2019. 180 f. Dissertação



(Mestrado em Cultura Visual) – Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em:

bdtd.ibict.br. Acesso em: 16 jun. 2025.

CAETANO, Cristina de Oliveira; SIQUEIRA, Vera Beatriz. Bordado e memória: a figuração do manto em Bispo do Rosário e Hilal Sami Hilal. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 19., 2010, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: ANPAP, 2010. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

CARVALHO, Agda Regina de. O corpo e o vestir no espaço. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 15., 2006, Salvador. Anais [...]. Salvador: ANPAP, 2006. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

CARVALHO, Livia Marques; CHAVES, Liana. Os modos da moda: cerzindo os estudos culturais. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 17., 2008, Brasília. Anais [...]. Brasília: ANPAP, 2008. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

CIRILO, João. Do pretinho básico às barras coloridas: notas sobre arte, televisão e moda. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 19., 2010, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: ANPAP, 2010. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

COLOMBO, Natalia. Diálogos entre moda, arte e cultura. Uberlândia: Atena Editora, 2020.

CORDEIRO, Amanda Cristina Alves et al. Têxtil ou pintura? Consolidação e reintegração nos tecidos pintados de São Gonçalo do Rio das Pedras/Minas Gerais. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 30., 2021, Online. Anais [...]. [S.l.]: ANPAP, 2021. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

CORREIA, Paula Rodrigues; SANT'ANNA, Mara Rúbia; REBELATTO, Tatiane. Eu não sou vista: vestível brincante. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 28., 2019, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: ANPAP, 2019. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

CRIVILIN, Tânia Maria. O modelo e os caipiras de Almeida Júnior: uma análise dos aspectos da moda. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 18., 2009, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: ANPAP, 2009. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

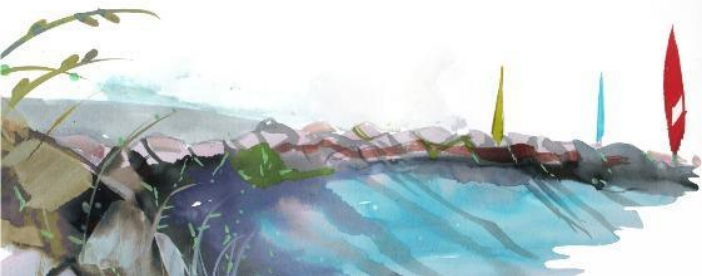
HOLANDA, Paulo César Marques. Vestes como imagens de (re)existências: potencialidades presentes nos trajes das primeiras indígenas vacinadas contra a COVID-19 no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 30., 2021, Online. Anais [...]. [S.l.]: ANPAP, 2021. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

HOLANDA, Paulo César Marques; GONÇALVES, Italo de Barros. Estampas e cores na série White Lotus: o processo criativo do designer Lezio Lopes. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 33., 2024, Online. Anais [...]. [S.l.]: ANPAP, 2024. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

LAMPERT, Jociele. A imagem da moda e a cultura visual como proposições para a docência em artes visuais. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 17., 2008, Brasília. Anais [...]. Brasília: ANPAP, 2008. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

LAMPERT, Jociele. A moda como possível diálogo na formação docente em artes visuais. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 15., 2006, Salvador. Anais [...]. Salvador: ANPAP, 2006. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

MARTÍN, Lesley Ellis. Fashion and surrealism. London: Thames & Hudson, 1987.



MATOS, Juscelina Bárbara Anjos; MOREIRA DE MENDONÇA, Míriam da Costa Manso. Moda e cultura visual: a pesquisa com imagens como caminho para o estudo das práticas vestimentares. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 17., 2008, Brasília. Anais [...]. Brasília: ANPAP, 2008. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

MELLO E SOUZA, Gilda de. O espírito das roupas. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

MENEGAZZO, Tainá; BECK, Ana Lúcia. Nem tão Schmarotzer assim: Albrecht Dürer e a moda. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 31., 2022, Online. Anais [...]. [S.l.]: ANPAP, 2022. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

MOREIRA, Fuviane Galdino. Morfologia do drapeado: um estudo sobre talhas das vestes nas esculturas em madeira do acervo de arte sacra do museu Solar Monjardim (Vitória-ES). In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 23., 2014, Vitória. Anais [...]. Vitória: ANPAP, 2014. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

MOREIRA DE MENDONÇA, Míriam da Costa Manso. A equação moda-arte. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 16., 2007, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: ANPAP, 2007. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

MOREIRA DE MENDONÇA, Míriam da Costa Manso. No fio da navalha: moda ou arte?. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 21., 2012, Salvador. Anais [...]. Salvador: ANPAP, 2012. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

MOREIRA DE MENDONÇA, Míriam da Costa Manso. O reflexo no espelho – o vestuário e a moda como linguagem artística e simbólica. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 10., 2001, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: ANPAP, 2001. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

MOSSI, Cristian Poletti; OLIVEIRA, Marilda de Oliveira. Sobre habitar vestes e desabitar corpos: a produção crítica da arte. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 18., 2009, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: ANPAP, 2009. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

MOSSI, Cristian Poletti; OLIVEIRA, Marilda de Oliveira. Vestes incorporadas: as suturas subjetivas e os elementos outros na Arte Contemporânea. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 17., 2008, Brasília. Anais [...]. Brasília: ANPAP, 2008. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

NOVAES, Maristela; TOURINHO, Irene; ANDRADE, Rita. Caminho das pedras: uma reconstrução do olhar e da experiência no processo de construção de roupas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 18., 2009, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: ANPAP, 2009. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

OLIVEIRA, Ana Cláudia de. O ritmo na moda pintura. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 9., 2000, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: ANPAP, 2000. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

PAULA, Alanys Maria Araújo de; NUNES, Luciana Borre. Varal de fantasmas: narrativas e processos de criação em artes têxteis. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 31., 2022, Online. Anais [...]. [S.l.]: ANPAP, 2022. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

SEABRA, Lavínnia Gomes. Fashion cibernético: algo para vestir, nem tanto, algo para interagir, um pouco mais. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 18., 2009, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: ANPAP, 2009. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.



SILVA, Nina da. *Moda, raça e poder: estudos críticos sobre identidade e aparência no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Editora XYZ, 2018.

SIQUEIRA, Adriana Maria Motta de. *Costurando a distância: relatos do grupo Artesanias*. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 33., 2024, Online. Anais [...]. [S.l.]: ANPAP, 2024. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VISINTIN, Nuára da Frota; OLIVEIRA, Emerson Dionisio Gomes de. *A pele paraguaia em barroco ao PO'I – entre vestimentas e apropriações*. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 33., 2024, Online. Anais [...]. [S.l.]: ANPAP, 2024. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais-indice/>. Acesso em: 3 jun. 2025.